

**PENSAMENTO DESCOLONIAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS/RES
MUSICAIS: UMA PESQUISA EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Gabriela da Silva Huyer, Vânia Beatriz Müller

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se refere à produção conjunta de estudantes do Curso de Licenciatura em Música, no âmbito da Iniciação Científica e, na ambiência interativa do grupo de pesquisa musicAR: artisticidade. cultura. educação musical, onde é constante a problematização da cultura em busca de uma educação musical emancipatória, ou, uma “educação como prática de liberdade”, nos termos de Paulo Freire (2015).

É nesta direção que o presente projeto propôs, no início de sua vigência em 2021, averiguar entre estudantes egressas/os do curso de Licenciatura em Música da UDESC, em que medida a formação dada pela universidade pode ser identificada na atuação músico-pedagógica de profissionais no mercado de trabalho. Desta investigação, realizada até 2024, se evidenciaram as duas categorias principais consideradas nesta pesquisa: a. pensamento crítico e b. gênero.

Buscando entender a influência da experiência oportunizada pela universidade na formação crítica de educadoras e educadores musicais, realizamos uma análise de conteúdo em currículos de Licenciatura em Música em universidades públicas brasileiras no estado do Rio Grande do Sul. O objetivo foi analisar o modo como está contemplada em suas ementas disciplinares algum tempo-espaco para produção de pensamento crítico e/ou abordagens que contemplem estudos de gênero, e, a partir daí, tecer reflexões sobre a realidade do ensino superior em música nesta região.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho analisou, através de seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), as grades curriculares das quatro universidades públicas que oferecem o curso de Licenciatura em Música no Rio Grande do Sul. A partir dessa análise, buscamos fazer uma breve sistematização e reflexões acerca dos aspectos de “gênero” e “pensamento crítico” encontrados em suas ementas.

RESULTADOS

A universidade é, por excelência, o espaço de instigar o discernimento de que estamos inseridas/os em uma sociedade cujas estruturas foram forjadas historicamente, alicerçadas em valores morais e culturalmente dados, pela modernidade/colonialidade eurocentrada (CHAUÍ, 2016; MIGNOLO, 2017; QUIJANO, 2010). Fundamentados nesses autores, os educadores musicais brasileiros Queiroz (2017; 2020) e Batista (2018) apontam a colonialidade ainda explícita no âmbito da Educação Básica e da Educação Superior no Brasil, o que se reflete nas ementas de seus currículos.

As grades curriculares analisadas foram das respectivas universidades do estado do Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Em todas elas foram encontradas disciplinas que abordam pelo menos uma das duas temáticas pesquisadas, embora em alguns casos sejam apenas disciplinas eletivas, ou seja, que não estão obrigatoriamente incluídas na formação.

Para Queiroz (2023), pensar em currículos vivos, criativos e inovadores implica assumir que é necessário incorporar temas, problemas e compromissos que são transversais ao mundo, à sociedade, à cultura e às práticas musicais. Nesse sentido, buscamos filtrar as disciplinas que, em suas ementas, se comprometem com temas como: a diversidade de gênero e sexualidades, o pensamento crítico em relação a contextos histórico-político-sociais, as relações étnico-raciais e a consciência ambiental.

Sob a perspectiva da promoção do pensamento crítico e decolonial no processo de formação de educadoras/es musicais, a UFPel se destaca oferecendo as disciplinas: “Fundamentos Sócio-histórico-filosóficos da Educação” e “Teoria e Prática Pedagógica”, ambas obrigatórias. A Unipampa contempla em sua grade curricular as disciplinas eletivas “Educação Musical e Escola”, “Música em Projetos Sociais” e, como obrigatória, “Músicas do e no Brasil I”.

Tomando apenas a questão de gênero como perspectiva de análise, na UFRGS, embora não tenha sido localizada a ementa, há a oferta da disciplina eletiva “Música e Gênero”, que imagina-se propor os debates de gênero.

Além disso, foram encontradas disciplinas que imbricam os dois temas pesquisados, o que nos aponta para o conceito de interseccionalidade. Segundo Müller (2023), a interseccionalidade favorece a compreensão de que a opressão de gênero é somente uma das instâncias de desigualdade na mútua imbricação de um conjunto de diferenças identitárias. As universidades que dão foco à ambas as temáticas são a UERGS, com a disciplina obrigatória “Políticas, Educação, Diversidade e Direitos Humanos”, a UFSM, com a disciplina obrigatória “Educador Musical III: ênfase na infância – aspectos psicológicos” e a Unipampa, com a disciplina eletiva de “Estudos Culturais e Educação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos currículos das licenciaturas em Música no Rio Grande do Sul mostra avanços na inserção de disciplinas voltadas ao pensamento crítico, às relações de gênero e à diversidade. No entanto, a prevalência de componentes eletivos e fragmentados nos currículos mostra a necessidade de um compromisso em trazer essas questões como princípio e eixo transversal, perpassando todo o contexto da formação e da prática musical.

Avançar nesse cenário implica repensar os projetos pedagógicos, incorporando de forma efetiva e obrigatória perspectivas críticas, étnico-raciais e de gênero. Trata-se de um passo fundamental para a construção de uma formação de educadoras e educadores musicais comprometida com a decolonialidade e com a transformação social.

Palavras-chave: educação musical crítica; formação de professores; decolonialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Leonardo M. Educação musical, relações étnico-raciais e decolonialidade: tensões, perspectivas e interações para a Educação Básica. Orfeu, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 111-135, 2018.

CHAUÍ, Marilena. A ideologia da competência. São Paulo: Autêntica Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1-18, jun. 2017.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação. In: BEINEKE, Viviane (Org.). *Educação Musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 79-94.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. 12 Intermeio: Revista do Programa de Pós Graduação em Educação, Campo Grande, v. 23, n. 45, p. 99-124, jan./jun. 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. **Proa**: Revista de Antropologia e Arte, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 153–199, 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. In: BEINEKE, Viviane (Org.). *Educação Musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023. p. 191-241.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 73- 117.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Gabriela da Silva Huyer

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Vânia Beatriz Müller

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Música

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Pensamento descolonial na formação de educadoras/es musicais: uma pesquisa com egressos da Licenciatura em Música da UDESC

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3245-2021